

Polêmica sobre os meios de pagamento não interessa

por Sônia Jourdani
de São Paulo

Se está sendo questionada a exatidão das contas oficiais sobre a expansão dos meios de pagamento, o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, não parece nem um pouco preocupado com isso. "O Paulo Lyra (ex-presidente do BC) deve explicar como está fazendo seus cálculos", disse Pastore na sexta-feira a este jornal.

Dois dias antes, num intervalo entre os debates do encontro "Alternativas de Reconstrução Econômica Mundial", promovido pelo Unibanco, Paulo Lyra observava que a progressão dos meios de pagamento — moeda em poder do público mais depósitos a vista dos bancos comerciais — é maior que a apontada pelo

governo. A expansão anualizada ficou em torno de 170% em junho, dizia o ex-presidente do BC, revelando que em fevereiro a conta projetada para doze meses estava na altura de 70%.

Paulo Lyra havia levantado estes dados como complemento às suas declarações sobre a necessidade de o governo se aplicar um pouco mais na discussão do assunto, observando que, considerada a expansão da moeda e dos títulos públicos fora do sistema financeiro (papéis de alta liquidez chamados de quase-moeda), chega-se a um percentual próximo da taxa de inflação. Isso, segundo ele, anula "explicações mais comezinhas" sobre a escalada inflacionária e torna sem sentido o debate sobre desindexação".